

DIFICULDADES INERENTES AO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO NA ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Sasha Carla Ribeiro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Patricia Bossolani Charlo, Grazielle Adrieli Rodrigues Pires, Marcelle Paiano (coorientador), Maria Aparecida Salci (Orientador), e-mail: sasha.ribeiro09@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/ Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: tabagismo, atenção primária à saúde, programa nacional de controle do tabagismo.

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades dos profissionais de saúde para a execução das ações previstas pelo Programa de Controle do Tabagismo na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, realizado a partir de uma entrevista com uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Maringá/PR. Para análise dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo e auxílio do software IRAMUTEC. Todos os preceitos éticos foram respeitados em conformidade com a legislação vigente. Os resultados mostraram que as maiores dificuldades encontradas foram: a limitação de horários para realização dos grupos e a falta de interesse dos usuários nas abordagens utilizadas no programa. Assim, é de suma importância a capacitação permanente da equipe de saúde e o desenvolvimento de novas estratégias para atrair os usuários na adesão ao programa e consequente cessação tabágica.

Introdução

O tabagismo se configura como um grave problema de saúde pública, em termos de morbidade e mortalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a epidemia global de tabaco mata mais de sete milhões de pessoas todos os anos (WHO, 2017). No Brasil, desde o final da década de 1980, visando a promoção da saúde, o Ministério da Saúde com auxílio do Instituto Nacional do Câncer (INCA) vem estruturando e organizando um conjunto de ações nacionais para o controle do tabagismo. Tais ações compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que prevê a abordagem e o tratamento das pessoas tabagistas devem ser realizados em forma de grupos, e prioritariamente nas Unidades Básicas de

Saúde (UBS). Ressalta-se, porém, a relevância de se discutir metodologias para o melhoramento das ações previstas no PCT, para garantir ao usuário uma assistência integral e de qualidade para o abandono do vício. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde para a execução das ações previstas pelo PCT na Atenção Primária à Saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Realizado com uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família de uma UBS do município de Maringá/PR que recebeu capacitação da Secretaria de Saúde municipal para a condução dos grupos de tabagismo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista realizada por uma ferramenta virtual, em julho de 2020. A UBS foi selecionada por não apresentar a formação de grupos do PCT no ano de 2019. A entrevista se deu pela seguinte questão norteadora: “Fale sobre as dificuldades para realizar as ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo nesta UBS”. Inicialmente foi preenchido um formulário elaborado pelo pesquisador, com o objetivo de caracterizar o perfil do participante. Ao término da entrevista, a mesma foi transcrita na íntegra e submetida à análise de conteúdo, na modalidade temática, o que compreende as etapas de: pré-análise; exploração do material; e, tratamento e interpretação dos resultados obtidos (BARDIN, 2011). Para apoiar a análise dos dados foi utilizada a ferramenta tecnológica do *software* IRAMUTEQ (Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse estudo integra o Projeto de Pesquisa intitulado “Avaliação da Atenção Primária à Saúde ao Tabagismo”, que foi autorizado pela Secretária de Saúde do município de Maringá/PR e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer de número 2.177.122.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos dados e organização do *software*, o corpus textual apresentou 60 segmentos de textos, destes 46 foram aproveitados (76,67%), a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) resultou em 3 classes: Classe 1- Capacitação do profissional; Classe 2- Dinâmica do processo de trabalho; Classe 3- Adesão dos usuários aos grupos de cessação (Figura 1).

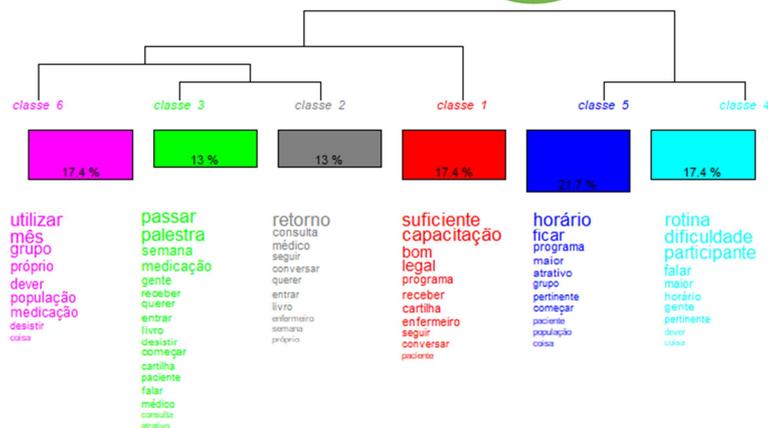


Figura 1 – Dendrograma das classes. Paraná, Brasil, 2020.

CLASSE 1 – CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL

Nessa classe, notou-se que a capacitação fornecida pela Secretaria de Saúde do município foi satisfatória, principalmente por englobar a equipe multiprofissional.

“eu acho que a capacitação que a gente recebeu era suficiente para fazer um bom programa [...] a gente tinha a psicóloga, o educador físico, a nutricionista do NASF, que davam apoio nas orientações, nas conversas, na alimentação que a pessoa poderia consumir para diminuir a ansiedade [...] os exercícios físicos adequados [...]”

O envolvimento interprofissional e a capacitação permanente da equipe de saúde são fundamentais para a construção de ações favoráveis a adesão ao PCT, tornando os profissionais aptos a motivar e lidar com qualquer situação (PEREIRA, et al., 2018).

CLASSE 2 – DINÂMICA DO PROCESSO DE TRABALHO

A classe 2 descreve como acontece as atividades do PCT na UBS. Os encontros do grupo são baseados nas cartilhas do programa fornecidas pelo MS, com desenvolvimento de palestras que geralmente são desenvolvidas em uma hora, além do acompanhamento com o médico para avaliação de cada participante e prescrição de medicamentos que auxiliam no processo de cessação tabágica.

“[...] eles oferecem uma cartilha [...] cada cartilha era trabalhada em uma semana [...] além das consultas médicas que avalia os benefícios da associação de medicamentos ao tratamento [...]”

CLASSE 3 – ADESÃO DOS USUÁRIOS AOS GRUPOS DE CESSAÇÃO

Na classe 3 foi identificado as dificuldades dos usuários em aderir ao grupo de tabagismo. Muitos usuários deixam de participar devido aos horários limitados em que esse acontece, visto que a rotina da UBS ocorre inerente ao grupo, como também a falta de “atrativos” aos participantes.

“A nossa maior dificuldade a meu ver é fazer o grupo aderir ao programa pelo horário que é desenvolvido [...] nem todo mundo tem horário disponível. Nós procuramos o melhor horário para nós que estamos trabalhando na Unidade, porque a Unidade não deixa de

funcionar quando a gente está fazendo o programa, a nossa rotina é a mesma. [...] e os atrativos da primeira entrevista também pode ser considerado uma dificuldade. Percebo que as pessoas não querem só uma hora de conversa e receber palestras, elas precisam de mais [...]”.

Pesquisa realizada com 72 pessoas tabagistas de uma UBS de Maringá/PR mostrou que 57,69% consideraram como barreira para a cessação tabágica a abordagem pouco atrativa e 17,18% apresentaram como motivo para não adesão ao grupo à incompatibilidade com a rotina ou falta de tempo (PEREIRA, et al, 2018). Indicando a necessidade de repensar as estratégias de abordagem e atividades realizadas nos grupos para atrair mais participantes, como também, estudar horários mais flexíveis voltados a realidade vivenciada em cada região.

Conclusões

Os resultados deste estudo de caso permitiram identificar as dificuldades na realização do PCT sob a ótica de um profissional de saúde. Evidenciou a necessidade dos profissionais criarem novas estratégias e possibilidades para motivar a participação das pessoas tabagistas nos atendimentos em grupo do PCT. Apontou a importância da oferta dos atendimentos em grupo em horários mais flexíveis, para que consigam ampliar a adesão e a participação dos usuários. Por meio do processo de capacitação da equipe de saúde pode haver discussões sobre novas possibilidades de atuação, que contribuam para melhorar a motivação dos participantes ao tratamento, alcançando assim, uma maior adesão e conseqüente redução nas taxas de cessação tabágica no município. A partir dessa pesquisa, evidencia-se a relevância do assunto para futuros trabalhos.

Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa e à Universidade Estadual de Maringá (UEM), pela bolsa de estudos e auxílio financeiro que possibilitou minha dedicação integral ao projeto.

Referências

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista e Ampliada, 2011.

CAMARGO, B. V., JUSTO A. M. IRAMUTEQ: **um software gratuito para análise de dados textuais**. 2013. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

INCA, **Instituto Nacional do Câncer**. 2018. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2020.